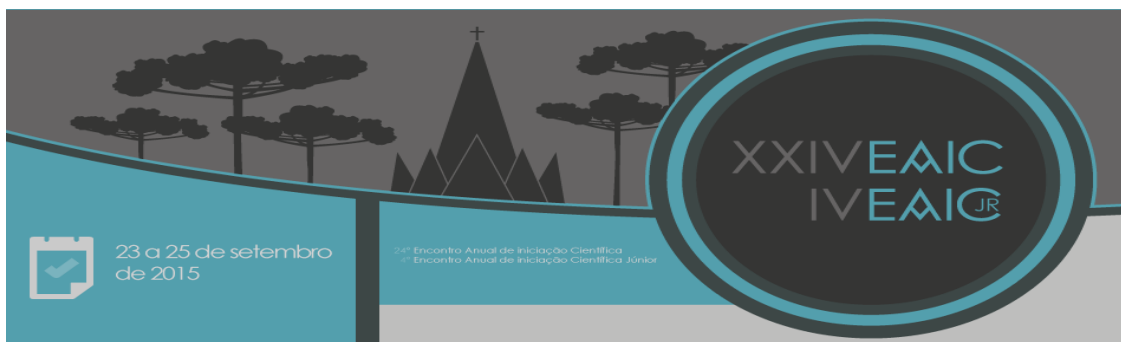




ARQUEOLOGIA CRÍTICA DA POESIA PARANAENSE DE AUTORIA FEMININA I: JULIA DA COSTA, ANNITA PHILIPOWSKI, MARIA CANDIDA DE JESUS CAMARGO E MARY CAMARGO.

Beatriz Yoshida Protazio (PIBIC/CNPq/Uem), Marcele Aires Franceschini (Orientadora), e-mail: maraires2@gmail.com

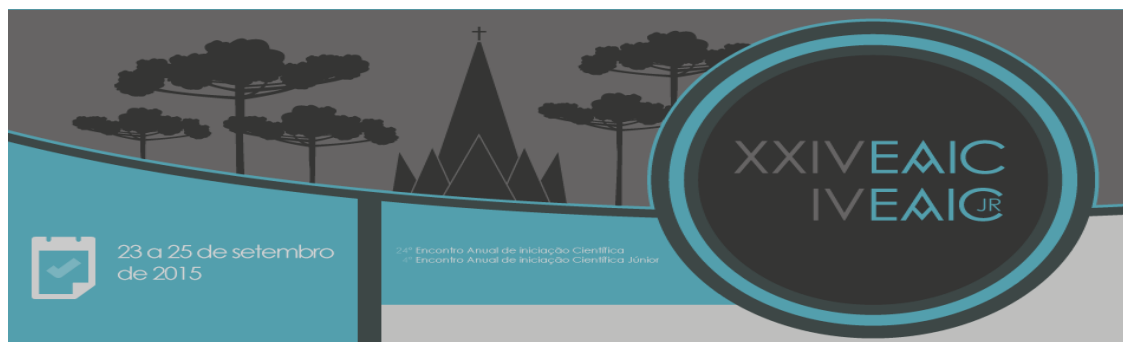
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/
Maringá, PR.

Área: Letras (80200001), subárea: Literatura Brasileira (80206000)

Palavras-chave: Julia da Costa, Hilda Hilst, sexualidade feminina

Resumo:

Propõe-se aqui, muito além de traçar a formulação de verbetes sobre as escritoras paranaenses Júlia da Costa, Annita Philipowski, Maria Candida de Jesus Camargo e Mary Camargo, um estudo comparativo. Inicialmente, o presente PIBIC (coordenado pelo Prof. Dr. Maricano Lopes e Silva) encontrava-se vinculado ao projeto *Portal da Literatura Paranaense: formação e consolidação de um campo literário*, com o objetivo de realizar o levantamento de informações sobre a vida, a obra poética e a recepção crítica das autoras. No entanto, com a morte do orientador, o projeto tomou contornos distintos, chamando ao estudo comparativo com autoras contemporâneas. Como corpus de trabalho selecionaram-se poemas de autoras distanciadas no que tange ao aspecto temporal e temático: a poetisa paranaense do século XIX, Julia da Costa; e da contemporânea Hilda Hilst. Apostou-se na análise dos textos não apenas em nível formal, mas, sobretudo, em relação à temática do erotismo e da libertação sexual que ambos escondem-pregam. Julia da Costa, “a beata”; e Hilda Hilst, “a libertina”. Para que tais conceitos não ficassem com a pecha de estereótipos, as leituras, primeiramente, amparam-se num breve histórico sobre o movimento feminista no século XX. Passou-se então ao estudo do eu-lírico expresso nos poemas e sua manifestação em relação ao objeto amado. Por fim, optou-se trabalhar com o olhar do “erotismo” e sentimento “velado” para expressar a sexualidade de ambas as autoras, muito além do clássico verbeo sexista, cunhado unicamente na questão do gênero.



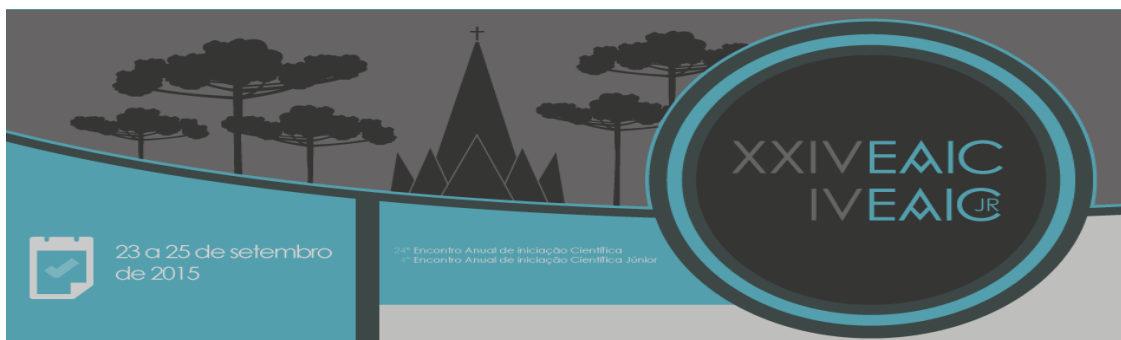
Introdução

Inicialmente, o projeto pretendia levantar e analisar a produção poética de autoria feminina no Paraná (1850 – 2010), no que se refere à produção do gênero lírico e à contribuição das mulheres para a formação deste campo. Porém, o projeto tomou contornos distintos após a morte do Prof. Dr. Marciano Lopes e Silva, coordenador inicial da proposta. Quem passou a coordená-lo foi a Prof. Dra. Marcele Aires Franceschini (DTL), que se viu forçada a mudar o roteiro de estudo em virtude de o raro material que servia de base primordial à pesquisa não estar ao seu alcance. À nova orientadora não restou opção senão mudar o enfoque da discussão, priorizando então o diálogo entre as escritoras supracitadas no título do projeto – em especial Júlia da Costa – com uma voz ácida, erótica e completamente antagônica da poesia contemporânea: Hilda Hilst.

Materiais e métodos

No século XX, a trajetória do movimento feminista apresenta três grandes ondas que o perpassam até a data da publicação dos poemas de Hilda Hilst. De fato, a arte carrega a história, conseqüentemente, as temáticas de Julia Maria da Costa e Hilda Hilst acompanham mudanças de cunho sociopolítico, entre elas as lutas de milhares de mulheres pelo direito de ver o mundo. No âmbito nacional, Bonnici, em *Teoria e crítica literária feminista* (2007), entende que ao trabalharmos com a primeira onda feminista, devemos absorvê-la junto ao movimento abolicionista, pelos idos do século XIX. Ao autor, foi a luta pelo voto que “aglutinou a força das brasileiras” (p. 264-65). Entre bandeiras e conquistas, o século XX é marcado pelo contraste do questionamento da valorização hierárquica de gênero nos mais diversos espaços da vida pública. “Identidades contraditórias” (Hall, 1997) pode ser o mote que separa o pensamento das poetisas escolhidas como corpus desse trabalho. Os poemas de Costa e Hilst evidenciam-se opostos em relação ao tema da sexualidade feminina. É importante, portanto, analisarmos como a linguagem poética assegura ou marginaliza formas particulares de comportamentos.

Nascida em 1844, o eu-lírico dos poemas escolhidos à análise de Julia Maria da Costa são o “retrato” da mulher do pré-movimento feminista, de tal modo limitada que só pode sonhar com um homem, idealizar sua imagem e sofrer por não alcançar esse amor. Hilda Hilst por outro lado, é uma mulher pós-ondas feministas de 20, 60 e 70. Seu livro *Do*



Desejo, do qual retiramos os poemas estudados nesse projeto, é de 1992. Hilst faz literatura feminina e sua poesia é, de certo modo, feminista, pois reflete um perfil de mulher pós-liberação sexual, utilizando-se desta poesia para afrontar a ideologia dominante (machista).

Resultados e Discussão

Neste sentido, os textos aqui trabalhados não podem ser entendidos fora de contextos de produção histórica, cultural e, em especial, social relacionados à sexualidade e aos desejos femininos. No artigo “A liberdade na arte”, publicado no jornal *Cândido*, da Biblioteca Pública do Paraná, Muzart observa que Costa era uma mulher forte, decidida e até audaciosa. Embora seja assim, sua poesia tenha um “quê” beato, por refletir as “prisões” da sexualidade e do erotismo feminino nas quais essas mulheres viviam. No outro extremo está Hilda Hilst, que estabelece uma relação com seu universo poético pela qual perpassa um *voyeurismo*, que, por sua vez, através do foco narrativo em primeira pessoa, garante que a intimidade e a confiança entrem no jogo poético com força plena. O recato e o escárnio; o platônico e o carnal; o ideal e o concreto: Julia da Costa e Hilda Hilst “para adultos”.

Conclusões

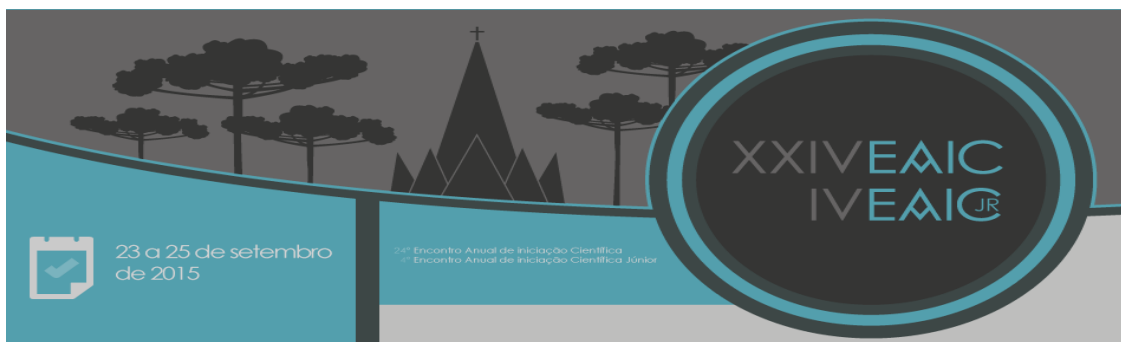
Não obstante, estamos diante de duas escritoras amplamente distintas em sua temática, em sua forma poética e em seu tempo. Aqui não basta a comparação desprovida de uma leitura dialógica que manifestasse conceitos lineares no que tange à temporalidade e aos costumes. Julia e Hilda: autoras tão díspares e singulares em suas manifestações do amor e da sexualidade.

Referências

Livro:

BONNICI, T. **Teoria e Crítica Literária Feminista**. Maringá: Eduem, 2007.

COSTA, J. **Poesia completa**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.



HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HILST, H. **Do Desejo**. Campinas: Pointes, 1992.

Artigo em revista:

MUZART, Z. A liberdade na arte. In: **Revista Cândido**, Biblioteca Pública do Paraná. Disponível em:
<<http://www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=219>>, acessado em 02 mai. 2014.